



# PEDRO BANDEIRA

## Chapeuzinho e o Lobo Mau

- 
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

---

### PROJETO DE LEITURA

Coordenação e elaboração: Maria José Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.



## **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

**PEDRO BANDEIRA**

# Chapeuzinho e o Lobo Mau



- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

## RESENHA

Ao dirigir-se à casa de sua avó para levar-lhe uma cesta com quitutes, entre eles apetitosos brioches, a menina do capuz vermelho desobedece a recomendação da mãe e segue pela estrada mais perigosa, a da floresta.

No caminho, é enganada pelo Lobo, que, escondido, se passa por vento, obtendo dela a informação sobre o lugar para onde se destinava. O Lobo adianta-se, devora a pobre Vovó e arma uma armadilha para Chapeuzinho, que vai parar em sua barriga. Mas um lenhador que andava atrás do malvado Lobo liberta as duas e, como recompensa, é convidado para um lanche com bolo de chocolate, torta de amoras e... brioches.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

*Chapeuzinho e o Lobo Mau* é a adaptação de um dos contos de fadas mais conhecidos de todos os tempos. Não é por acaso que, ao final do livro, Pedro Bandeira declara ter sido essa a primeira história que se lembra de ter ouvido. Provavelmente, é a primeira história que foi ouvida por muitos leitores também. Mas, conhecer outras versões vai fazer com que esses leitores possam saborear as pitadas de humor que caracterizam o estilo de Pedro Bandeira.

O autor desenvolve esse tom humorístico por meio da criação de um narrador que se dirige a um leitor fictício, que não entende as referências do conto. As explicações, longe de aborrecidas lições, são engraçadíssimas. O leitor virtual com quem o autor dialoga diverte-se com tudo, mas, certamente, ficará com vontade de saborear os tais brioches.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes.

**Palavra-chave:** desobediência, crescimento.

**Tema transversal:** pluralidade cultural.

**Público-alvo:** leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Por se tratar da adaptação de um conto muito célebre, é provável que as crianças já tenham alguma familiaridade com esta narrativa. O que já sabem sobre a história de Chapeuzinho Vermelho?

2. Diga a seus alunos que prestem atenção à imagem da capa e observem como a composição dirige o olhar do observador para o centro, ocupado pela saltitante Chapeuzinho. A luminosidade em torno da personagem pode ofuscar a figura do Lobo que a cerca quase como uma moldura. Será que seus alunos identificarão o Lobo ou vão confundi-lo com a paisagem?
3. Leia para seus alunos o texto da quarta capa e estimule-os a imaginar como uma história “de arrepiar” pode ficar divertida. O que poderia ser engraçado na história de Chapeuzinho Vermelho?
4. Deixe que folheiem o interior do livro, observando as ilustrações: será que elas dão pistas a respeito das tais reviravoltas que a recriação de Pedro Bandeira introduziu nessa famosa história?

### **Durante a leitura:**

1. Informe a seus alunos que o conto é narrado de um jeito diferente. É como se sentíssemos a presença de um contador de histórias que se dirige a um ouvinte, que é quase um personagem; um ouvinte que não conhece alguns dos hábitos e costumes da época em que transcorrem os eventos narrados. E por essa razão o narrador toma o cuidado de explicar. O que ele explica? Como explica? (Não antecipe que são as explicações a fonte de humor. Vamos ver se isso é notado pela turma!)
2. Desafie-os a descobrir o que, afinal, deixou a história da Chapeuzinho divertida.
3. Estimule-os a atentar para as ilustrações de Cris Eich. Veja se reparam como a artista joga com efeitos de proximidade e distância, criando imagens com diferentes planos.

### **Depois da leitura:**

1. Leia para seus alunos uma tradução integral do conto original de Perrault. Estimule a turma a notar quais as diferenças entre o texto original e o adaptado. Certamente ficarão impactados com o desfecho da história. Mas provavelmente também perceberão as saborosas pitadas de humor da versão de Pedro Bandeira, como, por exemplo:
  - a. *Devia também ter papai e vovô, mas nenhum deles entra nesta história.* (Será que as crianças já haviam notado isso?)
  - b. *Por isso, era costume todas as netinhas levarem doces para as vovozinhas, e não as vovozinhas trazerem doces para as netinhas, como hoje em dia.* (As avós dos alunos também trazem doces para eles?)
  - c. – *Que pãezinhos são esses, mamãe?*

– Chamam-se brioques, *Chapeuzinho* – respondeu a Mamãe. Na verdade, como esta história é francesa, *Chapeuzinho* sabia muito bem o que eram brioques. (Esses brioques vão render. Veja se percebem como reaparecem no final do livro.)

d. Acontece que, naquele tempo, todos os lobos viviam soltos e famintos pelas florestas, e não em jardins zoológicos, onde eles ficam instalados com muito mais conforto e comem toda a comida que querem. (Será que só tem lobo no zoológico?)

e. Há outras passagens muito engraçadas. Divirtam-se com elas.

2. O conto *Chapeuzinho Vermelho* e o *Lobo Mau* sofreu inúmeras adaptações, incorporando-se à cultura popular mundial. Entre elas, há divertidíssimas curtas de animação, como o que Walt Disney produziu para a série de *Silly Symphonies* (sinfonias ingênuas).

Nessa adaptação, Disney funde a história de *Chapeuzinho Vermelho* à dos *Três Porquinhos*. Em lugar do caçador, é o prevenido porquinho Prático que salva *Chapeuzinho* e sua avó das garras do lobo. Disponível no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=S2fJF1IR1mY> (acesso em 01/03/2012). Além desse curta, há outros com famosos personagens como Pica-pau, Pernalonga e Magali:

a. Na versão do Pica-Pau (no original em inglês *Woody Woodpecker*), personagem de desenho animado produzido pelo estúdio de Walter Lantz e distribuídos pela *Universal Pictures*, são seus sobrinhos que enfrentam o lobo. Disponível no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=6SM8GMl8uVM&feature=related> (acesso em 01/03/2012).

b. Na versão com o coelho Pernalonga, um dos personagens da série *Merrie Melodies*, produzida pela *Warner Bros.*, uma *Chapeuzinho* nada simpática leva em sua cestinha nada nada menos do que o próprio Pernalonga. Disponível no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=IEiobGiTIBw> (acesso em 01/03/2012).

O pobre lobo passa uns maus bocados nas mãos dos tresloucados Pica-Pau e Pernalonga.

c. E, por fim, *Chapeuzinho*, que deseja ter uma carreira no cinema, deixa seu papel no conto de fada para Magali, de Maurício de Sousa. Será que os quitutes da cestinha chegarão a seu destino? Disponível no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=6pEZd0Z6VYI> (acesso em 01/03/2012).

3. No curta da Disney, os porquinhos cantam o célebre refrão “Quem tem medo do Lobo Mau, Lobo Mau, Lobo Mau...”. É bem provável que seus alunos se lembrem também das canções que Braguinha compôs para a *Coleção Disquinho*, composta de discos de vinil coloridos, lançada em 1960: “Pela estrada afora eu vou bem sozinha levar esses doces para a vovozinha...”.

Ensine à turma as canções que estão disponíveis no Youtube: [http://www.youtube.com/watch?v=G\\_sZZx3Nle4](http://www.youtube.com/watch?v=G_sZZx3Nle4) (acesso em 01/03/2012).

4. Por fim, não deixe, é claro, de pesquisar uma saborosa receita de... brioche para preparar com a turma que, como o narrador, deve estar com muita vontade de experimentá-los.

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *Cidinha e a pulga da Cidinha*. São Paulo: Moderna.
- *O gato de botas*. São Paulo: Moderna.
- *Robin Hood – A lenda da liberdade*. São Paulo: Moderna.
- *Rosaflor e a Moura Torta*. São Paulo: Moderna.
- *O patinho feio*. São Paulo: Moderna.

### 2. DO MESMO GÊNERO

- *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. Rio de Janeiro: José Olympio.
- *Chapeuzinhos Coloridos*, de Marcus Aurelius Pimenta e José Roberto Torero. Rio de Janeiro: Objetiva.
- *Chapeuzinho Vermelho*, de João De Barro (Braguinha) – São Paulo: Moderna.